

REQUALIFICAR O ESPAÇO URBANO: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA TIRADENTES DE XANXERÊ - SC COM A INTEGRAÇÃO DE UMA RUA COBERTA

Aline Teixeira Caragnatto

Rejane Bolzan Lunkes

Natalia fazolo

Resumo

A proposta consiste no desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico que qualifique o espaço urbano através da revitalização da Praça Tiradentes de Xanxerê (SC) e a integração de uma rua coberta. A área urbana é onde ocorre a interação entre as pessoas, e espaços abertos como praças são meios de promover lazer e cultura. A pesquisa visa revitalizar e requalificar a área da Praça Tiradentes ampliando o espaço público com a integração de uma das vias que a circundam, de modo a aumentar as possibilidades de uso, tornando o ambiente urbano eficiente e versátil. Aumentar a frequência com que ações sociais e culturais são ofertadas colaboram para o bem-estar e qualidade de vida. Como método de pesquisa foram realizadas análises bibliográficas para entender as características do espaço urbano desde a formação das primeiras cidades. Para compreender questões como funcionalidade, fluxos e mobiliários urbanos foram realizados dois estudos de casos. Entre os resultados obtidos estão o programa de necessidades, o pré-dimensionamento, conceito e partido arquitetônico. Por meio deste trabalho foi proposta a qualificação do espaço urbano com foco na valorização do ser humano, qualificação da paisagem urbana e promoção de cultura e lazer.

Palavras-chave: Espaço Urbano. Lazer. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente urbanização a partir da Revolução Industrial, a cidade foi alterando sua função, se adequando a cada geração e as suas necessidades. O espaço urbano não passou por etapas de planejamento para acompanhar as amplas mudanças econômicas, e as consequências refletem até hoje na relação do homem com a cidade.

O planejamento urbano abrange as habitações, as vias e os espaços públicos, com o objetivo de tornar a cidade funcional em todos os âmbitos, inclusive promover qualidade de vida a população. Segundo Rodrigues e Ladwig (2014), os espaços públicos como ruas, calçadas e praças estão com o passar do tempo perdendo sua característica principal, de atuar como locais de convivência, de encontro entre diferentes, de convívio social, de espaços democráticos.

Para mudar o cenário atual, o desafio é readequar cidades consolidadas através de alternativas para qualificar as áreas verdes existentes, através de equipamentos e mobiliários que potencializem os espaços abertos. A condição precária das cidades brasileiras, abandonadas pelo poder público implica na falta de segurança do pedestre, problemas de tráfego e a ausência de qualidade dos espaços abertos, induzindo que a população opte por lugares fechados (FONSECA, 2005). Diante desta situação, de que forma um projeto de arquitetura qualificando a Praça Tiradentes, pode proporcionar mais cultura e lazer aos cidadãos do município de Xanxerê?

O objetivo geral da pesquisa visa revitalizar e requalificar a Praça Tiradentes ampliando o espaço público com a integração de uma rua, tornando o espaço urbano eficiente e versátil para uso da população de Xanxerê.

A coleta de dados foi realizada através de estudos de caso, visita in loco e realização de pesquisas bibliográficas buscando mais informações sobre a funcionalidade, o programa de necessidades, equipamentos urbanos e o embasamento para concepção projetual.

A Praça Tiradentes e suas vias circundantes reúnem parte das atividades culturais e eventos ofertados pelo poder público e entidades privadas, como

comemorações municipais e eventos. As ações sociais, feiras e divulgações são benefícios acessíveis a todas as pessoas, e podem ser mais eficientes com o aumento da área útil e a requalificação dos equipamentos existentes.

A inserção de uma estrutura coberta e a requalificação da praça pode ampliar as possibilidades de uso, assim como a frequência com que ações sociais e culturais são ofertadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao descrever a história da rua e dos espaços públicos, diretamente podemos associar estes elementos a história da cidade em si, ambiente a qual se encontram. A partir do momento em que o homem troca mobilidade pela vida sedentária, formam-se os primeiros agrupamentos de pessoas e moradias.

Para entender a formação das primeiras cidades, precisa-se ter consciência de sua origem, “antes da cidade, houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras; e antes de tudo isso, houve certa predisposição para a vida social [...]” (MUMFORD, 1998, p. 11).

Informações sobre as primeiras cidades ressaltam que o conforto térmico já naquela época estimulava a passagem de pessoas, e que possuía usos além da circulação. Mumford (1998) confirma estas características ao descrever as ruas de em Ur, cidade-estado da antiga Suméria: as vias não possuíam grandes dimensões, eram vielas estreitas e tortuosas, mas por serem protegidas do sol, incentivava o tráfego de pessoas; existiam ruas largas, estas eram chamadas de “boulevard”, diferente do outro tipo de via tinha capacidade de receber multidões, era um local com vegetação em que as pessoas realizavam passeios ao anoitecer e ouviam música.

Durante a Idade Média, a cidade adquire novas características como a “reocupação de cidades romanas antigas; crescimento de burgos nas periferias e conseqüente formação de novas cidades.” (MARTINO; AZEVEDO, 2010, p. 05). Mumford (1998, p. 245) rotula que “a cidade medieval típica se

achava mais próxima do que hoje chamaríamos uma aldeia ou uma cidade no interior que de um congestionado centro moderno de trabalho.”

Martino e Azevedo (2010), ao descrever a cidade pós-medieval, relatam que grande parte das construções renascentistas se estabelece nas ruas medievais, dentro das muralhas, já que houve uma fragmentação, não a extinção imediata dos traços destas cidades.

A revolução industrial foi um fato que determinou diversas alterações na configuração das cidades. Benevolo (2010, p. 565) explana sobre a época: “as ruas são demasiado estreitas para conter o trânsito em aumento, as casas são demasiado diminutas e compactadas para hospedar sem inconvenientes uma população mais densa.” A cidade não comportava a urbanização e as mudanças sociais, se desestruturando com a evolução.

Na cidade moderna, o crescimento no sentido de aglomeração e complexidade levou a organização das ruas em relação a manutenção da ordem, o que levou a execução de ruas largas, amplas e de trânsito rápido (DA SILVA, 2014). Nesta fase, as cidades buscaram se adequar as novas tecnologias e necessidades da população e comércio.

O crescimento das cidades e as novas necessidades da população refletem no aumento da procura dos espaços públicos, deixando evidente a necessidade de serem ambientes de qualidade (MATOS, 2010). Quanto a importância destes locais na cidade, Person (2006, p. 25 apud DEL RIO, 1990, p. 107) descreve que “os espaços livres desempenham importantes funções no urbano como, por exemplo, social (encontros), cultural (eventos), funcional (circulação) ou higiênica (mental ou física).”

A qualidade de vida é algo almejado por todos, sendo que cada um tem sua percepção de como atingi-la. Gatti (2013, p. 9) destaca que “a qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será, medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua.” Ruas, praças, parques e demais espaços públicos abertos não necessariamente possuem edificações, sendo que os elementos que os

compõe estão relacionados a materiais, mobiliários e demais estruturas que tornem estes locais atrativos, seguros e úteis.

Todos os elementos que compõe a cidade são o que a caracterizam, sendo que a necessidade de planejamento dos ambientes do espaço urbano são fundamentais para a promoção de qualidade de vida. Somente o ato de projetar uma praça ou um parque não é suficiente para que sua implantação seja eficaz, é preciso entender a dinâmica da cidade e da vida das pessoas que ali habitam, a fim de que os espaços planejados reflitam as necessidades dos seus usuários, e assim sejam realmente utilizados (GATTI, 2013).

De acordo com Cabezas (2013), o conforto no espaço público é determinado por alguns fatores, entre eles estão condicionantes térmicos, a escala urbana, a ocupação do espaço público, a percepção de segurança, condições acústicas, qualidade do ar e a ergonomia.

A segurança é fator primordial que leva as pessoas a usarem o espaço público ou se afastar do mesmo. Cabezas (2013) descreve que, para que um local seja livre de ameaças é necessário existir coesão social, assim como projetar a cidade de modo a potencializar a visibilidade do espaço e sua transparência, utilizando elementos arquitetônicos que fomentem a vigilância natural.

A iluminação de ambientes públicos abertos possui a responsabilidade de proporcionar segurança e acolhimento a estes espaços. É necessário que o nível de luminância seja compatível com a área e que a temperatura da cor garanta aconchego aos usuários, sobretudo em praças e parques (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).

Com foco no ser humano e sua qualidade de vida urbana, o conceito Woonerf surge no final da década 1960, sendo referência em termos de humanização das ruas (COLLARTE, 2012). Na ótica de Collarte (2012 apud Appleyard, 2006), o movimento iniciou na cidade de Delft localizada no sul da Holanda, em que moradores preocupados com o tráfego acelerado em seu bairro modificaram as vias as tornando tortuosas, implantando o conceito de ruas residenciais em que a prioridade é qualidade de vida das pessoas.

Neste conceito a rua é compartilhada entre pedestres, ciclistas e veículos motorizados, porém os pedestres têm prioridade sobre os carros. A forma com que a rua é projetada limita a velocidade veicular, o que proporciona aos moradores o sentimento de segurança, e junto à implantação de novos mobiliários urbanos e arborização, gera uma maior utilização do espaço público, pois se tornam áreas de interação social (COLLARTE, 2012, apud BIDDULPH, 2001).

Quanto a moderação de tráfego, o conceito traffic calming, visa a diminuição de velocidades, de fluxo de veículos e a modificação do comportamento dos diferentes modos de transporte, aumentando a segurança viária e o conforto de todos, especialmente dos pedestres e ciclistas (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento - ITDP Brasil, 2017).

Ao reformular o espaço urbano, obrigatoriamente devem-se seguir as normas de acessibilidade, fator primordial na concepção e implantação de projetos. Acessibilidade se aplica não somente a deficientes físicos, mas também a idosos, pessoas com mobilidade reduzida e deficientes visuais.

Muitos fatores devem ser levados em consideração no planejamento de áreas urbanas, sejam ruas, calçadas, praças ou parques. Todos os elementos que podem ser aplicados, priorizam um mesmo ponto: o ser humano. A segurança, o conforto, e a qualidade de vida da população são primordiais para obter espaços de sucesso, úteis e capazes de suprir os anseios de todos.

2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O município de Xanxerê localiza-se na região Sul do Brasil, estado de Santa Catarina, possui 378 km² e é integrante da microrregião do Alto Irani (AMAI). De acordo com site do município (2019), em 30/12/1953 Xanxerê foi desmembrado de Chapecó, do qual até então era distrito. Sua instalação oficial deu-se em 27 de fevereiro de 1954. Xanxerê significa na língua indígena

Kaigang "campina das cobras" ou "campina da cascavel" devido a existência de muitas espécies de cobras com predominância da cobra cascavel.

O local escolhido para a inserção do anteprojeto arquitetônico e urbanístico está na área central do município, mais especificadamente a Praça Tiradentes e suas vias circundantes: Avenida Brasil, Rua Sete de Setembro, Rua Rui Barbosa e Rua José de Miranda Ramos.

A Praça Tiradentes localiza-se no centro de Xanxerê, possui 6.200 m² e atualmente abrange diferentes espaços com utilização variada e mobiliários urbanos, entre eles: playground, palco para apresentações, banheiros públicos, equipamentos de ginástica, quiosque, mesas, bancos, ponto de ônibus, arborização e iluminação pública. Dentre as principais edificações no entorno área de implantação estão a Igreja Matriz e o Supermercado Badotti, além de edificações residências e comerciais.

A revitalização da Praça Tiradentes com a integração de uma rua coberta visa qualificar o espaço urbano, o melhorando e ampliando as possibilidades de uso do local. Para a revitalização, o que está sendo usado de modo correto será melhorado e a implantação da rua coberta será uma estrutura adicional a ser integrada. O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) é um instrumento que esclarece os impactos que um novo projeto pode causar ao seu entorno, sendo importante antes da implantação de todo empreendimento.

O Bairro Centro de uma forma geral possui edificações de uso misto em toda a sua extensão, e nele se encontram as principais edificações a serviço da população como o hospital e serviços bancários, assim como serviços relacionados a alimentação e vestuário. O entorno imediato atualmente convive com a interdição das vias paralelas a Praça Tiradentes em datas específicas. A diferença a partir da integração de uma estrutura para cobrir uma das vias será o incentivo do uso em prol da população, não só para eventos, mas também para feiras e ações sociais.

A revitalização da praça não vai alterar as edificações de seu entorno, visto que o uso vai continuar o mesmo: um espaço de encontro e interação

entre a população. Já a cobertura a ser implantada vai ampliar o número de atividades já realizadas no espaço público urbano.

O local da inserção do anteprojeto foi escolhido por ser uma área privilegiada, onde se encontra a principal praça do município em frente à Igreja Matriz, que é um ponto de referência da cidade. A Praça Tiradentes recebe a população que procura o espaço público nos momentos de lazer, e com sua revitalização será um local adequado para interação e integração entre as pessoas. A sua reformulação pretende melhorar a qualidade dos usos do espaço urbano, assim como reformular esteticamente a área central do município.

O principal diferencial na revitalização será a Rua Coberta, estrutura que amplia as possibilidades de usos na área central, contemplando todos os tipos de eventos, independente do clima e períodos do ano. A via não perde suas funções de passagem de veículos em dias comuns, por isso a vantagem da cobertura é que o espaço nunca estará ocioso como aconteceria em uma estrutura edificada somente para eventos, tornando o espaço urbano flexível.

A revitalização também se estende as vias que circundam a Praça Tiradentes, com a implantação elementos redutores de velocidade, ciclovia e readequação dos passeios. Tais alterações priorizam o ser humano através de um fluxo de veículos consciente, incentivando a circulação de pessoas. Essa contribuição também é válida para a economia local, ao promover a circulação e permanência de pessoas em todo o entorno.

O anteprojeto se encontra no ambiente urbano, portanto a comunicação entre os usos e mobiliários deve ser integrado e de fácil acesso. O perfil dos usuários pode ser definido como todas as pessoas de Xanxerê e região.

Os conceitos aplicados no anteprojeto de requalificação do espaço urbano na área central do município de Xanxerê se baseiam nos fundamentos de desenho urbano desenvolvidos por Kevin Lynch, urbanista e escritor norte americano referência em estudos de planejamento urbano, autor do livro "A Imagem da Cidade". Os princípios extraídos das concepções de Lynch (1997)

implantados no anteprojeto são: permeabilidade, acessibilidade, legibilidade, versatilidade e identidade.

A permeabilidade é um dos conceitos responsáveis pela vitalidade do ambiente construído, representada pela capacidade que o espaço urbano tem de oferecer as pessoas escolhas de caminhos através dele e para outros pontos da cidade. A permeabilidade deve estar presente fisicamente e visualmente, deste modo depende da forma que o espaço é organizado. A acessibilidade é classificada segundo os elementos a que se tem acesso e a quem é permitido esse acesso, sendo a habilidade de alcançar lugares, atividades, pessoas, informações, comércio e serviços. Quanto ao conceito de legibilidade, é uma característica existente quando a cidade ou parte dela é facilmente reconhecida e organizada em um padrão coerente para seus habitantes, assim, uma cidade legível é aquela onde todas as regiões são facilmente identificadas, agrupadas e compreendidas (LYNCH, 1997).

Versatilidade trata de como o ambiente construído será mais atrativo se oferecer diversas opções de experimentação, caracterizada pela variedade de usos, que podem dar origem a diferentes tipologias de edifícios, com variedade de significados, formas e pessoas em diferentes momentos do dia, levando a uma grande opção de escolhas no espaço urbano. A identidade no ambiente urbano está presente quando as pessoas sentem que aquele espaço pertence a elas, tanto individualmente quanto coletivamente, mesmo que não pertença de direito. Esse sentimento de “propriedade” é adquirido quando existe uma clara delimitação espacial dos espaços como públicos e privados (LYNCH, 1997).

O partido arquitetônico será estabelecido através dos fluxos. Na concepção do projeto, os fluxos determinam a funcionalidade e a distribuição espacial dos ambientes, de que forma o usuário irá vivenciar e se apropriar do espaço.

As formas a serem utilizadas no anteprojeto tem inspiração na malha urbana do município de Xanxerê. Os traços formados pelas vias delimitam as quadras município, marcando então uma sequência de linhas que marcam a malha viária. Na área central não há uma padronização das quadras em

função do não planejamento no início da formação da cidade. Observa-se ao extrair a malha das vias, que em partes se tem regularidade, mas que não existe uma sequência definindo um padrão. As vias cumprem a função de interligar toda a cidade, permitindo o fluxo e movimento do meio urbano.

As formas da estrutura coberta foram concebidas ao extrair as formas e linhas da própria estrutura viária do município, é estabelecida uma relação do projeto com o meio urbano como um todo, sendo que a proposta é melhorar a cidade e a Praça Tiradentes através dos princípios do urbanismo, paisagismo e arquitetura.

Ao se tratar da praça Tiradentes, os materiais a serem utilizados serão implantados nos revestimentos, mobiliários e demais estruturas que constituem o local. O revestimento de piso nas circulações e espaços de permanência da praça serão do tipo intertravado, visando a permeabilidade do solo. As áreas cobertas por vegetação, de ajardinamento e arborização vão continuar contribuindo para a infiltração de águas pluviais, sendo esta uma função importante das áreas verdes no meio urbano. As vias continuam com o revestimento asfáltico e as calçadas do entorno foram reformuladas.

No projeto será previsto iluminação em led através da captação de energia solar, utilizando dos recursos naturais para a melhor visibilidade da praça no período noturno. Para isso, o número de luminárias será aumentado, assim como a alteração da disposição dos mesmos.

Referente aos materiais da rua coberta foi utilizada a fundação em concreto e demais elementos em estrutura metálica, visto que o material possibilita diferentes ângulos e formatos. Na cobertura, elementos translúcidos para proporcionar a entrada de luz, e manter o espaço urbano iluminado naturalmente. Para detalhes, o uso de madeira certificada terá a intensão de se relacionar com a vegetação da praça, fazendo uma analogia entre os espaços.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo teve como objetivo elaborar uma proposta arquitetônica de revitalização e requalificação da Praça Tiradentes de Xanxerê (SC) com a integração de uma rua coberta. Por meio da reformulação do espaço público, visando ampliar as possibilidades de uso da cidade para promover cultura e lazer a população.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica, que consistiu em entender a evolução da cidade no decorrer da história em relação as ruas, espaços públicos de lazer e de que forma as pessoas vivenciavam estes ambientes. A cidade sempre esteve em constante mudança, e o planejamento mostrou ser um fator determinante para sua estruturação.

A pesquisa contribui para o conhecimento da formação das cidades, para entender a importância dos espaços urbanos versáteis, que atendam a varias funções além de integrar publico e privado, mostrando a necessidade de investimentos no planejamento e qualificação do meio urbano.

A elaboração de análises bem como programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma e estudo de manchas contribuem para melhor desenvolvimento do trabalho, determinando previamente metragens mínimas e mobiliários que o anteprojeto deve contemplar. Estudos quanto a materiais a serem empregados e análise de custos nos instigam a vivenciar etapas além de projeto, como a visualização da proposta implantada.

Modificar o espaço urbano é um desafio necessário, visto que as cidades precisam se adequar ao novo ritmo de vida da população, portanto, a revitalização da Praça Tiradentes, a integração de uma rua coberta, reformulação das vias e passeios vai tornar a área acessível e convidativa a utilização. Como recomendação para futuros estudos, a sugestão é que sejam realizadas análises sobre a velocidade e usabilidade das vias que circundam a Praça Tiradentes, identificando trafego de veículos no local, para assim estudar o fechamento de uma das vias, estendendo ainda mais a praça, criando assim um calçadão para uso do público.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 6ª edição, 2015.

CABEZAS, Constanza. Fundamentos para projetar espaços públicos confortáveis [Claves Para Proyectar Espacios Públicos Confortables. Indicador del confort en el espacio público], 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/143845/fundamentos-para-projetar-espacos-publicos-confortaveis>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

COLLARTE, Natalia. The Woonerf Concept "Rethinking a Residential Street in Somerville. Master of Arts in Urban and Environmental Policy and Planning | Tufts University. Cambridge, 2012. Disponível em: <https://nacto.org/docs/usdg/woonerf_concept_collarte.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2019.

FONSECA, Maria de Lourdes Pereira. Padrões sociais e uso do espaço público. Cadernos do CRH (UFBA), Salvador, v. 18, n.47, p. 377-394, 2005. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18533/11909>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

GALERIA DA ARQUITETURA. Projeto de iluminação pública: veja dicas de especialistas. 2016. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/Blog/post/projeto-de-iluminacao-publica-veja-dicas-de-especialistas>>. Acesso em: 7 Abr 2019.

GATTI, Simone. Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo, ABCP, 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2019

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINO, Marlen Batista de; AZEVEDO, Isadora Batista de. Labirintos no tempo: a cidade e os espaços. História, Imagem e Narrativas, v. 10, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2346/labirintosnotempo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

MATOS, Fátima Loureiro. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: o caso da cidade porto. Artigo apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT, 2010.

Disponível em:

<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf
> Acesso em: 29 mar. 2019.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PERSON, Elisângela. Espaços de permanência e passagem: Contribuição para a elaboração de diretrizes ambientais e de acessibilidade para o desenho urbano. Dissertação apresentada como requisito parcial a obtenção do grau de Mestre pelo curso de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5147/1/elisangela_person.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2019.

RODRIGUES, Ramilho Fernandes; LADWIG, Nilzo Ivo. O espaço público na contemporaneidade da cidade: estudo de caso bairro Santa Luzia - Criciúma (SC). 2014. Monografia apresentada ao curso de Geografia Bacharel/Licenciatura na Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/tecnoambiente/article/view/1566/1482>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

SILVA, Claudio Oliveira da. A rua na dimensão da história. Texto apresentado no III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/POSTER/SC-CDR-009_DASILVA.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

XANXERÊ (Município). Aspecto Geográfico. Disponível em: <<https://www.xanxere.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/4790>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

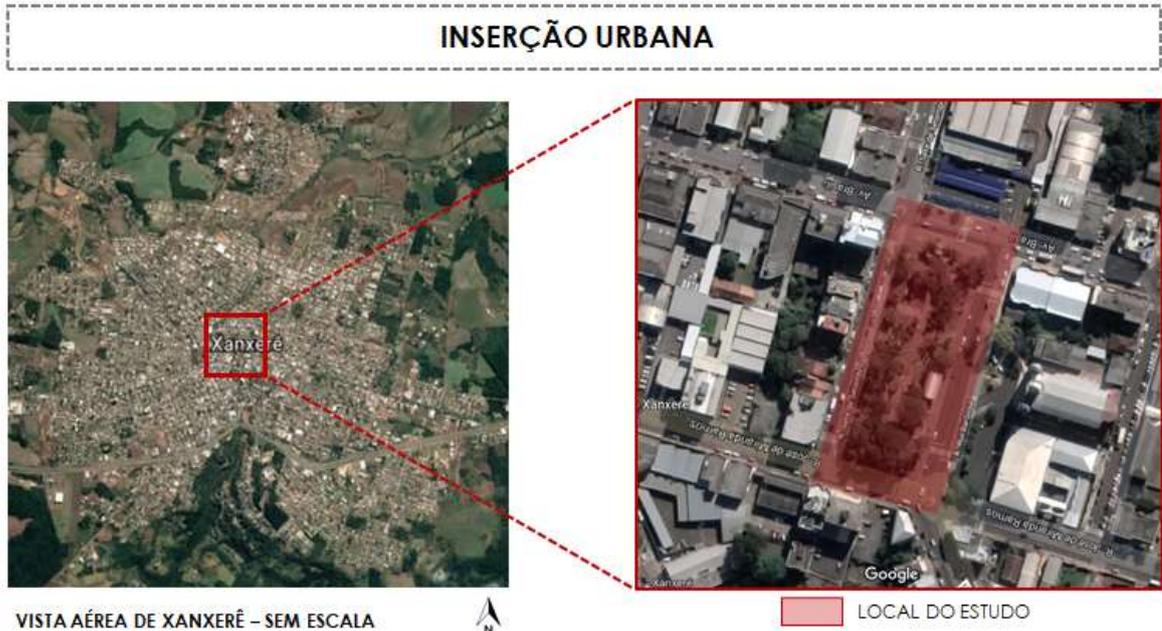
Sobre o(s) autor(es)

Aline Teixeira Caragnatto. Arquiteta e Urbanista, formada pela UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. aline.caragnatto@hotmail.com

Rejane Bolzan Lunkes. Arquiteta e Urbanista, Professora e orientadora do Curso de arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. rejanebolzanlunkes@hotmail.com

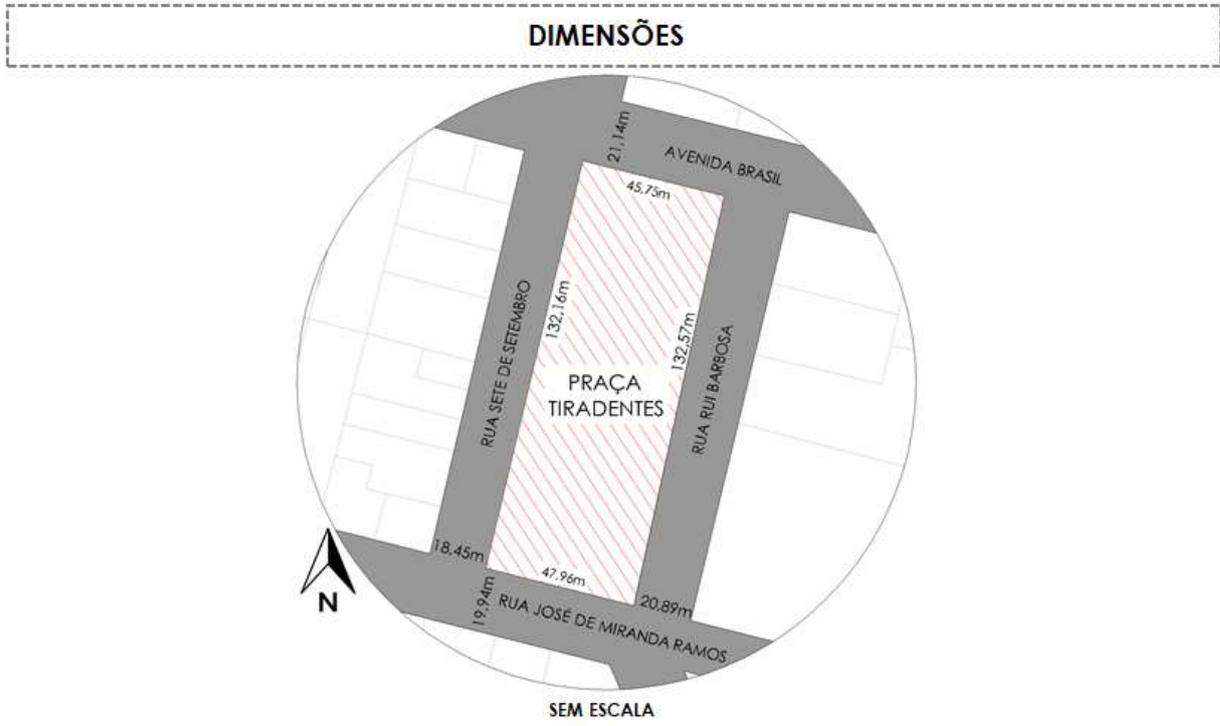
Natalia Fazolo. Arquiteta e Urbanista, Professora e orientadora do Curso de arquitetura e Urbanismo da UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. nati.fazolo@hotmail.com

Figura 1: Inserção Urbana



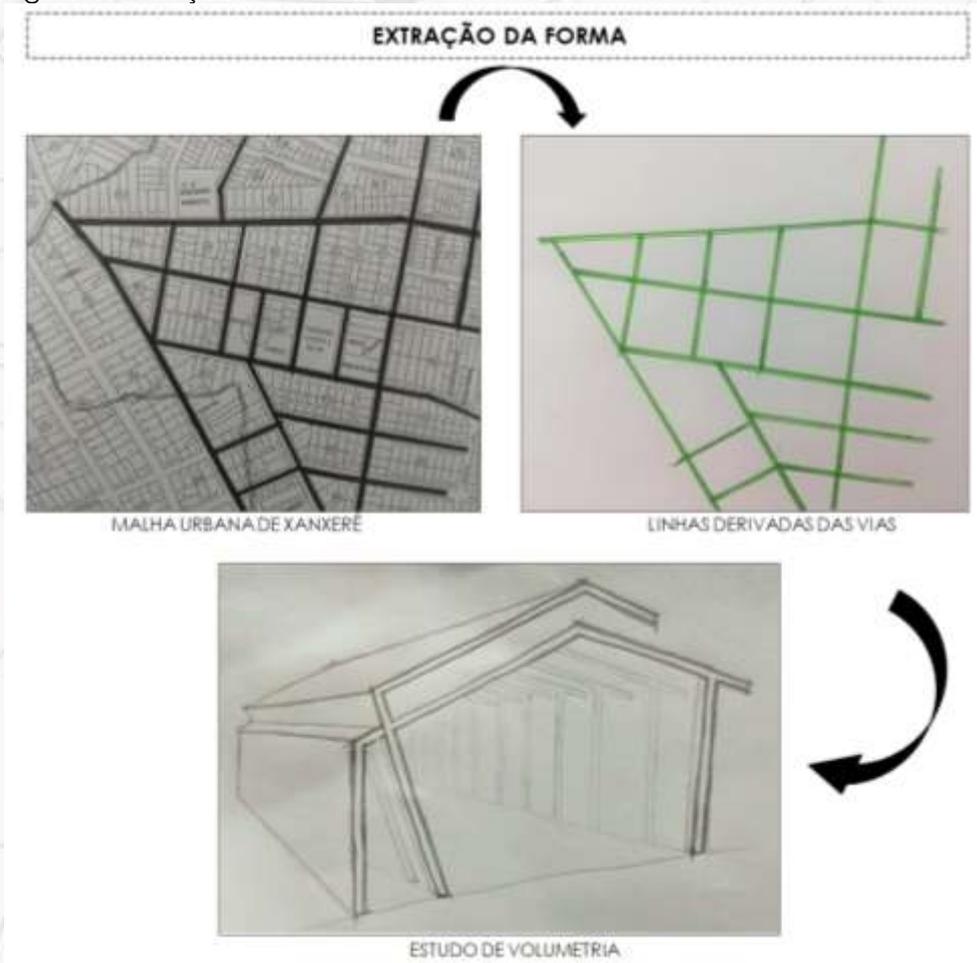
Fonte: Google Earth (2019). Editado pelo autor.

Figura 2: Dimensões da área de estudo



Fonte: Prefeitura Municipal de Xanxerê (2019). Editado pelo autor.

Figura 3: Extração da forma e estudos iniciais



Fonte: Mapa do município de Xanxerê, editado pelo autor (2019)

Figura 4: Volumetria da proposta arquitetônica



Fonte: Caragnatto (2019)

Figura 5: Volumetria da proposta arquitetônica



Fonte: Caragnatto (2019)

Figura 6: volumetria - vista da praça e ciclovia



Fonte: Caragnatto (2019)